



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADEMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FABRÍCIO DUARTE QUARESMA

**FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS
REFLEXÕES ACERCA DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO**

CAJAZEIRAS – PB

2018

FABRÍCIO DUARTE QUARESMA

**FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS
REFLEXÕES ACERCA DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria de Lourdes Campos

CAJAZEIRAS – PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

Q18f Quaresma, Fabrício Duarte.
Formação e profissionalização docente: algumas reflexões acerca do
exercício da profissão / Fabrício Duarte Quaresma. - Cajazeiras, 2018.
51f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos.
Monografia(Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Formação docente. 2. Profissionalização docente. 3. Modelos de
formação. 4. Professores. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

FABRÍCIO DUARTE QUARESMA

**FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS
REFLEXÕES ACERCA DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO**

Aprovado em, 26 / 07 / 2018

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Maria de Lourdes Campos

Prof^a. Dr.^a Maria de Lourdes Campos (orientadora)

Maria Gerlaine Belchior Amaral

Prof^a. Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral (examinadora)

José Amiraldo Alves da Silva

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva (examinador)

Prof^a. Me. Belijane Marques Feitosa

Dedico este trabalho a minha família e amigos que me apoiaram e incentivaram a realizá-lo. Aos meus pais, Francisco e Alzeni, meus irmãos Fernando e Vitória, minha namorada Gilmara e minha avó Damiana por todo amor e confiança que tiveram comigo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por toda proteção e força em todos os momentos de minha vida. Por não me deixar fraquejar apesar das dificuldades. Pela coragem necessária para passar pelos momentos mais difíceis. Pelas quedas que serviram de aprendizado. Por demonstrar sempre estar presente e não me deixar desistir jamais. A ele, toda honra glória e amor! Obrigado meu Deus!

Aos meus pais, Francisco Duarte Quaresma (neném popô) e Maria Alzeni Quaresma de Mendonça, por todo o incentivo, amor, paciência e compreensão em todos os momentos da minha vida.

Aos meus familiares, amigos e minha namorada Gilmara, por todo amor, grande paciência e, por todo incentivo e confiança depositada em mim.

A todos os meus amigos universitários que tornaram mais leve essa jornada acadêmica, em especial: Gilvan, Alana, Tatiane, Milena, Anglidimogean (Branca) e Paloma Rolim. Serei eternamente grato por tudo que fizeram e fazem por mim.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Campos, por ter me orientado no decorrer deste trabalho e contribuições à minha formação. Muito obrigado!

Agradeço aos professores, Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva e Prof^a. Dr^a Maria Gerlaine Belchior Amaral por aceitarem fazer parte desse momento, colaborando ainda mais na minha formação docente. Obrigado por todos os conhecimentos construídos durante esses anos.

A todos os professores que contribuíram na minha formação profissional e pessoal desde os primeiros momentos da minha vida. Obrigado pelos ensinamentos, pelo carinho e atenção que tiveram comigo.

Talvez não existam palavras suficientes e significativas que me permitam agradecer a todos com o devido merecimento. O poder da gratidão permite nos tornar pessoas mais felizes, as pessoas felizes são gratas, e eu sou grato por compartilhar minha felicidade com todos vocês.

Enfim! Imensamente, OBRIGADO!

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar estatuto ao *saber da experiência*. (NÓVOA, 1995, p.25).

RESUMO

Este trabalho monográfico teve por objeto de estudo a formação docente. Desse modo, tivemos como objetivo geral discutir o processo de formação e profissionalização docente, refletindo a unidade do pensar e o fazer no exercício da profissão e como objetivos específicos: refletir os paradigmas da formação homogênea e emergente, destacando suas implicações e contribuições; compreender o desenvolvimento profissional e atuação docente; Para a realização desta monografia, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico, no qual se buscou autores e documentos que discutem acerca da formação docente nos modelos homogêneo, emergente e a profissionalização. Assim, discorremos sobre a formação docente no decorrer dos últimos anos, refletindo sobre o impacto dos modelos na formação docente; ressaltamos a profissionalização como componente essencial para a qualificação dos professores, acompanhando as transformações sociais e preparando os docentes para superação das problemáticas do cotidiano escolar. Percebemos que investir na formação se faz sempre necessário para ampliação das práticas e conhecimentos pertinentes ao trabalho dos professores. Através da pesquisa de campo buscou-se conhecer a realidade vivenciada pelos professores no tocante ao cotidiano em sala de aula. Para esse fim os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com 3 (três) professores que atuam em uma escola de Ensino Fundamental e Médio de ensino público, da cidade de Santa Helena-PB. A pesquisa apontou as concepções sobre a formação docente nas reflexões dos estudos do trabalho realizado bem como dos entrevistados, ressaltando que esses profissionais compreendem a importância do processo de formação no decorrer da vida acadêmica como forma de qualificação e preparo para o exercício da profissão docente. Destacando a importância da profissionalização no processo de formação docente cotidiano da profissão.

Palavras-chave: Formação Docente. Paradigmas Formação. Profissionalização Docente.

ABSTRACT

This monographic work had as object of study the teacher formation. Thus, we had as general objective to discuss the process of teacher formation and professionalization, reflecting the unity of thinking and doing in the exercise of the profession, and as specific objectives: to reflect the paradigms of homogeneous and emergent formation, highlighting their implications and contributions; to understand professional development and teaching performance; For the accomplishment of this monograph, a bibliographic survey was carried out initially, in which we sought authors and documents that discuss about teacher formation in the homogeneous, emergent and professionalization models. Therefore, we discuss about teacher formation in recent years, reflecting on the impact of models in teacher formation; we emphasize professionalization as an essential component for the qualification of teachers, accompanying social transformations and preparing teachers to overcome the problems of daily school life. We realize that investing in formation is always necessary to expand practices and knowledge relevant to the work of teachers. Through the field research we seek to know the reality experienced by teachers in relation to everyday life in the classroom. For this purpose, the data were collected through interviews with three (3) teachers who work in a elementary and high school of public education in the city of Santa Helena-PB. The research pointed out the conceptions about teacher formation in the reflections of the studies of the work done as well as of the interviewed, and pointed out that these professionals understand the importance of the process of formation during the academic life as a form of qualification and preparation for the exercise of the teaching profession. Emphasizing the importance of professionalization in the process of teacher formation in the daily life of the profession.

Keywords: Teacher Formation. Formation Models. Professionalization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2.1 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO PARADIGMA HOMOGÊNEO	13
2.2 FORMAÇÃO DOCENTE NO PARADIGMA EMERGENTE	16
3 PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE	22
3.1 AUTOFORMAÇÃO PARTICIPADA	25
4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	28
4.1 TIPO DE PESQUISA	29
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO <i>LÓCUS</i> E SUJEITOS DA PESQUISA	29
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	Erro! Indicador não definido.
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	256

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “Formação e Profissionalização Docente: algumas reflexões acerca do exercício da profissão” busca refletir sobre a importância de pensar o processo de formação dos professores na contemporaneidade. Essa questão precisa ser encarada como fundamental, para que o processo educativo se realize com qualidade.

Os problemas e desafios enfrentados no cotidiano profissional devem ser vistos como ponto de partida para nortear as demandas da qualificação profissional, de modo a atender as necessidades da profissão. Para isso, o objetivo geral desse trabalho foi discutir os paradigmas do processo de formação e profissionalização docente refletindo a unidade do pensar e o fazer no exercício da profissão, e os objetivos específicos foram: refletir os paradigmas da formação homogênea e emergente destacando suas implicações e contribuições, bem como, compreender o desenvolvimento profissional e atuação docente.

O interesse por essa temática surgiu a partir da disciplina Seminários Temáticos I, ministrada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus- Cajazeiras. No decorrer das aulas tivemos a oportunidade de pesquisar, discutir e aprofundar sobre o processo de formação docente. Fato esse que nos chamou atenção e nos instigou a aprofundar cada vez mais conhecimentos nesta área.

É essencial pensar sobre a formação docente isso porque os professores atuam na formação de novos profissionais e, por consequência, a construção de uma nova sociedade. Dessa forma, cada dia mais é importante pensar o processo de formação docente e de ensino-aprendizagem na educação.

A sociedade brasileira contemporânea está em progressiva mudança, sobretudo sobre os paradigmas que norteiam a formação. A introdução das tecnologias, as modificações no mundo do trabalho, as políticas públicas apontam necessidades de reflexões acerca do sistema de formação docente.

No que concerne à formação, profissionalização e atuação docente, as questões norteadoras foram: o que você entende por formação de professores? Qual a sua concepção sobre formação inicial? Qual a sua concepção sobre formação contínua? Você considera necessária a formação contínua? Na sua escola existe projeto e incentivo para a formação contínua de professores? O que você entende por profissionalização docente? Como é constituído o processo de profissionalização? No

exercício da sua profissão você possui autonomia para desenvolver suas atividades docentes? .

Para compreender às questões teórico prática deste trabalho monográfico, de forma a atender os objetivos desse estudo sobre formação docente, os paradigmas homogêneo, emergente e profissionalização, buscou-se a partir dos seguintes autores: Pimenta (2008); Imbernón (2006); Tardif (2005); Ramalho et al (2004); Nóvoa (2002); Nóvoa (1992); Libâneo (2002); Gatti (1997); Ramalho (1993) Freire (1987; entre outros investigar os conceitos de formação, a atuação docente nos contextos sociais e os paradigmas da profissão.

Foi realizado no primeiro momento um levantamento bibliográfico, através desses aportes teóricos bem como, artigos científicos, livros, tese, monografias, etc. aprofundar os conhecimentos relativos ao tema pesquisado.

Assim, o trabalho foi organizado da seguinte forma: primeiro capítulo aborda alguns acontecimentos históricos que modificou as formas de pensar a formação a partir da década de 70, bem como a relevância de refletir os modelos homogêneo e emergente da formação.

No segundo capítulo discute o papel e importância da profissionalização na formação de professores, bem como destaca o papel da autoformação participada como mecanismo fortalecimento e qualificação profissional.

No terceiro capítulo discorre o percurso metodológico percorrido para a realização deste estudo. No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com três professores do ensino fundamental e médio. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada, com sete questões referentes ao tema em estudo. O enfoque da pesquisa descritiva possibilitou uma análise mais aprofundada da realidade investigada, foi utilizada abordagem de cunho qualitativo. E na análise dos dados técnica utilizada foi de análise de conteúdo.

No quarto capítulo aborda a descrição e análise dos dados a partir de uma reflexão entre as falas dos docentes sujeitos da pesquisa e o aporte teórico, buscando assim, compreender as questões desse estudo.

Ser professor na atualidade exige um profissional qualificado para atender às exigências e demandas sociais. Assim, o docente no exercício profissional precisa aprimorar sua formação, repensar suas práticas no processo de construção de conhecimentos significativos.

2 FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DOS PARADIGMAS HOMOGÊNEO E EMERGENTE

Ao discutir acerca da formação docente, é importante ressaltar que os acontecimentos históricos, econômicos, políticos, as novas demandas sociais, as exigências e transformações sociais impactam diretamente na sociedade, na escola, na formação e nos modos de atuação dos profissionais da educação.

Diante desse contexto, a formação docente é uma discussão recorrente na contemporaneidade, face à crise de paradigmas no campo da formação e atuação profissional. Como se contata, a lógica capitalista exige sujeitos cada vez mais qualificados para o mercado de trabalho e que sejam capazes de lidar e utilizar as novas tecnologias.

Tais exigências refletem diretamente sobre a escola, nos indivíduos que a frequentam e, principalmente nos professores, os quais são considerados como os responsáveis diretos pelo processo de ensino-aprendizagem. Porém, é preciso compreender que os resultados desse processo não é apenas do docente, mas de todos que compõem a escola e também da família.

Diante desse cenário de mudanças e avanços tecnológicos mudam-se, por conseguinte, as formas de pensar e o fazer do trabalho docente e da escola. Dessa maneira, a escola e os professores, como agentes fundamentais desse processo de mudança precisam redimensionar e adequar o ensino, às novas exigências e demandas atuais.

2.1 FORMAÇÃO DOCENTE NO PARADIGMA HOMOGÊNEO

Historicamente observamos na literatura mudanças de ordem econômica, política social e na educação, de forma mais acentuada nas primeiras décadas do século XX, quando ocorre o crescimento da industrialização, assim, surge à necessidade de escolarizar e qualificar os trabalhadores para suprir a necessidade de mão de obra.

A formação docente nesse estudo foi focada e discutida a partir do período que compreende as décadas 70, 80, 90 e 2000:

denunciam uma grande imprecisão sobre qual o perfil desejável a esse profissional, e que diferentes obras, ao longo do tempo, fazem críticas aos currículos dos cursos apontados como enciclopédicos, elitistas e idealistas. Consideram, ainda, que as diferentes reformas acabaram por aligeirá-los cada vez mais tornando-os, na sua maioria, currículos de formação geral diluída e formação específica cada vez mais superficial (SILVA et al., 1991, p. 135).

O modelo técnico adotado nas décadas de 70 e 80, nas instituições de ensino tornou-se arcaico para referenciar o processo de ensino-aprendizagem. Essa perspectiva de educação não atende mais as demandas da sociedade, tampouco são capazes de compreender o processo de formação e atuação profissional de forma crítica, reflexiva e autônoma.

Na acepção de Libâneo (2011, p.81) “Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação.” Ao final da década de 70 e início da década de 80, começou um movimento de organização no campo da educação, exigindo uma educação democrática e de qualidade.

Os debates e lutas dos educadores expressam a necessidade de refletir o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o paradigma tecnicista predominante, não atende mais as exigências educacionais e da sociedade. A formação passa exigir um novo perfil profissional com conhecimentos amplos, sólidos, novas metodologias e práticas para o desenvolvimento de sujeitos autônomos e críticos que possam intervir na realidade.

Essas modificações na formação docente são também discutidas por Mello (1985), quando assinala que por inferência do governo federal desde 1982, ganhava força em alguns estados do Brasil os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefams), desenvolvidos com propósito de assegurar o aperfeiçoamento na formação de educadores para os anos iniciais de escolarização, com base nos problemas constatados com a formação dos docentes na Habilitação para o Magistério.

No ano de 1982, foi aprovada a Lei nº 7.044/82, que modificou o Artigo 30 da Lei nº 5.692/71. Essa mudança manteve a formação de Habilitação Magistério, todavia introduziu novas possibilidades na formação docente dos Anos Iniciais e Finais do ensino fundamental.

a) o ensino de 1º Grau, da 1ª a 4ª séries, habilitação específica de 2º Grau;
b) no ensino de 1º Grau, da 1ª a 8ª séries, habilitação específica de grau superior, em nível de graduação, representada por Licenciatura de 1º Grau, obtida em curso de curta duração; c) em todo o ensino de 1º e 2º Graus, habilitação específica obtida em curso superior correspondente a Licenciatura plena (BRASIL, 1971).

A referida Lei criou os cursos de ensino superior com menos horas-aula, podendo formar profissionais com integração de áreas, como a licenciatura em ciências (com competência para lecionar Biologia, Química e Física) ou em ciências sociais (com competência para lecionar em História, Geografia e Sociologia).

A partir da Promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em 23 de dezembro de 1996 é proposta modificações nos cursos de formação e nas instituições de formação. No entanto, passou-se certo tempo para conseguir as primeiras adaptações que ocorreram no ano de 2002. Nesse período, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são decretadas e posteriormente admitidas pelo Conselho Nacional de Educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais, criadas no ano de 2002, instituí novas características na formação, centrada nos educadores, no desenvolvimento das suas competências e habilidades pessoais, sociais e profissionais.

Conforme apresento a seguir o parágrafo 3º do artigo 6º, § 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

- I. cultura geral e profissional;
- II. conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;
- III. conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- IV. conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- V. conhecimento pedagógico;
- VI. conhecimento advindo da experiência. (BRASIL, 2002, art.º 6, parag. 3º, incisivos 3º)

Embora, a referida Lei preconize tais questões, evidencia-se ainda, lacunas no processo de formação. Conforme à concepção de Melo (2007, p.08) ao expressar que, “a formação de professor em diversas instituições de ensino superior acontece de forma aligeirada, não dando suporte necessário para terem uma boa atuação no ensino”.

O atual contexto, expressa à necessidade das universidades formarem professores pesquisadores, críticos e reflexivos, na perspectiva de oportunizar aos docentes uma formação que possibilite desenvolver sua profissão com competências e com

compromisso ético. A seguir discute-se o modelo emergente de formação como possibilidade de superação das problemáticas enfrentadas pelos profissionais da educação.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE NO PARADIGMA EMERGENTE

Às exigências e transformações sociais causam impactos na sociedade, escola e profissão docente, este contexto exige sujeitos cada vez mais qualificados para produzir e utilizar as tecnologias. Além de uma formação que atenda às novas demandas, é imprescindível refletir sobre os aspectos constitutivos que interferem, modificam e (re)constróem as formas de pensar e fazer do trabalho docente.

No cotidiano da sala de aula os docentes defrontam-se constantemente com situações que exigem uma qualificação profissional consistente, que rompa com o modelo tecnicista que consiste em um processo educativo objetivo e operacional que está pautada no saber fazer. Diante desse cenário de constantes transformações surge a necessidade de pensar os paradigmas que analise a necessidade das conjunturas da educação.

[...] o profissional como figura histórica é sujeito de um processo histórico, que condensa todo um conjunto de condições, processos e práticas sociais em geral articuladas, por um lado, pela demanda social, e por outro, por um campo de conhecimentos estruturados. O profissional está sujeito à incidência dos diversos fatores, tais como: a conjuntura, posições e forças sociais, reorientação quanto ao tipo de demanda, formas de produção, organização social. (PACHECO, et al, 1993, p. 54).

O modelo emergente surge como necessidade de se pensar uma formação que contemple os novos paradigmas e demandas educativas. Como enfatiza Ramalho:

Assim, para nós, fica muito visível que, estejam onde estiverem as preocupações com as formas ‘frequentes’ de ensinar a ensinar, aprender a aprender e de ser um professor como profissional, neste novo século, é uma questão por demais desafiadora para todos. (RAMALHO, 2004, p.98)

É cada vez mais necessária à busca por uma formação consistente, pautada na relação ação-reflexão-ação capaz de intervir e superar os desafios constantes no cotidiano da profissão docente. Logo, é fundamental uma formação que possibilite e

propicie caminhos e estratégias para que esse profissional consiga superar os problemas cotidianos da sala de aula.

Desse modo, o trabalho docente não pode restringir-se a concepções arcaicas, por se tratar de um trabalho que envolve sujeitos com características individuais, além das subjetividades e as particularidades da vivência do dia a dia das pessoas envolvidas nesse processo. Trata-se da busca constante do conhecimento educativo nas mais variadas formas e manifestações para atender as mais variadas demandas.

Ao repensar o processo de formação surge a necessidade de construir um modelo emergente. Como possibilidade de atender os paradigmas da formação e que contemple as novas perspectivas da profissão. É uma forma diferente de se pensar as metodologias e práticas na busca da construção de profissionais competentes e sujeitos envoltos no processo de ensino-aprendizagem e formação humana.

O novo professor precisaria no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula, habilidade comunicativas, domínio de linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias. (LIBÂNEO, 2007, p.28).

As atuais exigências da formação docente exigem profissionais mais qualificados capazes de lidar com os desafios do dia-a-dia da sala de aula, que se renovem cotidianamente e que tenha os conhecimentos necessários para o exercício da profissão. Nesta perspectiva, Freire (2014, p.39) reforça que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Assim, é preciso ressaltar a relevância das instituições formativas no sentido de primar pela qualidade da formação.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Artigo 62, preconiza que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Vale ressaltar o descaso do poder público do Estado, que em muitos casos não cumpre o que determina à Lei que assegura a formação e atuação docente nas escolas. É visível que as leis que determinam a qualificação da profissão docente, ambientes de

trabalho adequados, na grande maioria acabam sendo ignoradas ou, pelo menos, executadas superficialmente. A LDB, artigo 67, institui:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

1. Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
2. Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
3. Piso salarial profissional;
4. Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
5. Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
6. Condições adequadas de trabalho. (BRASIL, 1996)

Embora, a LDB determine esses elementos, ainda enfrenta-se várias questões seja na formação inicial e no exercício da profissão docente.

A maior parte dos que trabalham em salas de aula sabe que a docência exige muito de nós. É, também, uma atividade muito prática, embora tudo que ocorre em classe seja a ponta de um iceberg teórico. Mas os professores se interessam mais pela prática do que pela teoria. Apesar de toda prática ter um fundamento teórico e vice-versa, a maioria das pesquisas em educação não é de muita ajuda nas horas agitadas da sala de aula concreta. Os professores enfrentam aulas demais, alunos demais, e controle administrativo demais de tal modo que a necessidade de alguma coisa que funcione em classe é muito maior do que uma aparente necessidade de teoria (FREIRE, 1987, p. 10).

Nessa lógica, percebe-se que a formação de professores reconstrói-se cotidianamente, uma vez que a formação inicial é o primeiro passo da jornada profissional. De fato, é necessário sempre se renovar profissionalmente, como também criar e inovar as metodologias, a fim de tornarmos mais qualificados para a atuação e, conseqüentemente, superação dos obstáculos advindos das nossas áreas de atuação e das mais diversificadas realidades a serem enfrentadas.

Ao referir sobre o processo de formação, ressalta-se a importância do professor reflexivo frente aos novos contextos sociais. Nessa perspectiva:

Fundar e fundamentar o saber docente na práxis (ação-reflexão-ação) é romper com o modelo “tecnicista mecânico” da tradicional divisão do trabalho e impor um novo paradigma epistemológico capaz de emancipar e “autonomizar” não só o educador, mas, olhando-se à própria autonomia, possibilitar a autêntica emancipação dos educandos, não sendo mais um agente formador de mão-de-obra para

o mercado, mas o arquiteto da nova sociedade, livre e consciente de seu projeto político (GHEDIN, 2008, p. 135).

Assim, a formação docente precisa atender as atuais demandas e transformações sociais. O que exige do professor vivenciar uma postura reflexiva e autônoma. Desse modo, é necessário que o professor compreenda a importância da reflexão no seu processo formativo, dê significado a sua prática, buscando sentido e significado na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa ótica é imprescindível refletir sobre os aspectos constitutivos que interferem, modificam e (re) constroem as formas de se pensar a docência. Dessa forma, constata-se que tais exigências atingem diretamente os profissionais da educação.

Hoje a atuação docente enfrenta constantemente situações que exigem do professor uma qualificação profissional consistente, e que rompa com o modelo tecnicista, que está pautada apenas no saber fazer, para conseguir atuar em contextos tão incertos, e em cenários de constantes transformações de forma ética e construtiva.

Logo, é importante que o professor assuma uma postura profissional que se comprometa com o processo de ensino-aprendizagem, buscando assim inovações para enfrentar situações complexas no universo escolar.

Trata-se de formar um professor como profissional prático- reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizadas e únicas, que recorre à investigação como uma forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos teóricos e concepções alternativas na formação. (IMBERNÓN, 2006, p.39)

É fato que os profissionais da educação encontram-se constantemente em confronto com o novo, o qual exige desse profissional uma postura reflexiva de suas ações de modo que esta possa auxiliá-lo em sua prática pedagógica mediante as situações mais complexas, saindo de uma metodologia meramente técnica e possibilitando novos horizontes para a formação.

Ser professor sempre foi vista como uma profissão capaz de mudar comportamentos e, conseqüentemente atitudes, todavia, não conseguir tais objetivos geralmente remete-se a incapacidade ou culpa desses profissionais, mesmo que o trabalho da educação e transformação social seja feita, em parte, por estes, mas também

pelo educando, pela família, pela escola e por todo o contexto social que interfere e modifica a educação.

Este fator – juntamente com inúmeros outros – dificulta cada vez mais a profissão docente. No entanto, ao mesmo tempo em que fica mais complexa essa profissão toma maior importância e torna-se mais essencial ser pensada, refletida e modificada para atender as mais variadas situações e transformá-las. Nessa ótica, a profissão docente assume um caráter essencial no contexto social, sendo capaz de intervir sobre as mais complexas realidades.

A docência é compreendida, por Tardif e Lessard (2005), como “[...] uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”. Portanto, entender a profissão docente não é tarefa fácil. Sabendo que todos somos seres únicos, diferentes, com nossas subjetividades, concepções, experiências, etc.

A construção da identidade docente acontece durante o percurso de vida que cada indivíduo vivencia. Uma vez que cada formação profissional advém dos conhecimentos adquiridos das mais diversas formas e nos mais variados contextos. Nesse sentido, Libâneo (2008, p.73) afirma que “os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência.”.

Fazendo uma ponte com essas particularidades da formação, pensamos que apesar dessas dificuldades encontradas no percurso de constituição profissional, a diversidade de identidades profissionais é necessária para atuar nos mais variados contextos da docência. Logo, é possível constatar que não existe um único modelo de docência, os professores advém dos mais variados contextos sociais, experiências, especificidades e educandos com necessidades específicas.

Toda teoria é válida a partir do momento em que se torna eficaz no ambiente que é implantada e traz resultados positivos ou respostas esperadas. Para tanto, a formação docente no contexto educacional dá-se de forma eficiente a partir do momento que adequa-se a realidade existente e, posteriormente, consegue interferir diretamente na educação local. Libâneo assinala que (2008, p.73) “o melhor programa de formação de professores seria aquele que contemplasse melhor, no currículo e na metodologia, os princípios e processos de aprendizagem válidos para os alunos das escolas

comuns.”. A aplicação da teoria que não seja coerente com a realidade onde está sendo aplicada não trará resultados almejados.

A qualificação docente torna-se indispensável no sentido de atender cada vez mais, as especificidades de cada ambiente de atuação. Nesse cenário vale ressaltar a importância da harmonia do contexto escolar que o professor encontra-se inserido, visto que, o trabalho dos profissionais da educação é coletivo, e sua ação agregada aos outros profissionais do ambiente escolar proporciona resultados bem mais eficazes.

Nessa ótica:

No sentido formal, a docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre uma disciplina e como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho (VEIGA, 2009, p.24).

No que se refere ao trabalho docente ressalta-se a importância de uma prática reflexiva, no processo de construção do ensino-aprendizagem. Logo, o professor deve pautar sua prática docente na concepção ação-reflexão-ação. De nada adianta, o professor refletir sobre sua prática se este não tem comprometimento com a ação, e que essa ação, não possibilite mudanças significativas no seu pensar e fazer docente.

3. PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

A formação inicial não abrange as especificidades da profissão em sua totalidade. A sala de aula é espaço de mudanças, construção, renovação e o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem deve estar aberto a esses processos e, mais que isso, atender e media-los.

A docência desempenha um papel social que se defronta com modificações e transformações constantes e exigem do professor respostas. Todavia, ao sair da universidade para exercer sua profissão, os professores identificam lacunas na formação. Apesar de estarem teoricamente aptos para o exercício do magistério esses profissionais vivenciam dificuldades no dia a dia profissional.

As universidades proporcionam conhecimentos básicos para o cotidiano da sala de aula, com o tempo mudam-se as demandas e surgem novas exigências, os quais exigem cada vez mais do professor. Assim, os profissionais da educação precisam estar sempre à procura de fortalecer sua formação, a fim de que estejam preparados para suprir as dificuldades da profissão.

A formação contínua é considerada um mecanismo indispensável e essencial para aprimorar a prática e o processo de profissionalização. O docente enfrenta no ambiente de trabalho dificuldades e necessidade de aprimoramento teórico e domínio de novas técnicas de ensino, pesquisa e aquisição de novos conhecimentos pertinentes às exigências da profissão. Nesse sentido:

[...] no que se refere aos professores, ganhou força a formação contínua na escola, uma vez que ai se explicitam as demandas da prática, as necessidades dos professores para fazerem frente aos conflitos e dilemas de sua atividade de ensinar. Portanto, a formação contínua não se reduz a treinamento ou capacitação e ultrapassa a compreensão que tinha de educação permanente. A partir da valorização da pesquisa e da prática no processo de formação de professores, propõe-se que esta se configure como um projeto de formação inicial e contínua articulado entre as instancias formadoras (universidade e escolas) (PIMENTA, 2008, p.22).

A formação inicial oferecida nas instituições superiores forma o profissional – quando consegue – para as demandas profissionais da realidade que vivem os professores, contudo, o suporte teórico que adquirimos no decorrer do curso, ainda, não é suficiente para atender às necessidades cotidianas da profissão.

A formação continuada possibilita atender a necessidade de (re)construção permanente do eu profissional para, desse modo, estar o mais preparado possível para atuar nas mais variadas situações que ocorrem na profissão. Concordamos com o pensamento do autor que enfatiza,

A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Nesse sentido, o espaço pertinente a formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isso, é importante ultrapassar a 'lógica dos catálogos' (ofertas diversificadas de cursos e acções de formação a frequentar pelos professores) e construir dispositivos de parceria entre todos os actores implicados no processo da formação contínua. (NÓVOA, 2002, p.38)

A partir dessas reflexões percebe-se que os profissionais da educação estão inseridos em um contexto que exige uma autoformação ao longo de todo período de atuação, que necessita ser reconstruída cotidianamente para saber o que, como e porque agir de determinada forma sobre os diversos contextos.

O saber docente dispõe significativamente da prática e das teorias da educação, que permitem ao docente um leque de variedades quanto a sua atuação, sendo assim, aspectos fundamentais na formação são alcançadas na formação contínua.

O processo de construção da identidade profissional além de diversificar o conhecimento e proporcionar a compreensão e uso de novas práticas pedagógicas, auxilia o professor para uma atuação propositiva saindo da educação mecânica e possibilitando a saída da educação de um enfoque para mão de obra.

A necessidade de educação continuada faz-se cada vez mais presente, não como já afirmamos no papel de educação compensatória, mas sim, como meio de expansão cultural e de formação transdisciplinar. Neste aspecto, ou seja, na possibilidade de combinação de formações variadas de diferentes áreas do conhecimento, tem a formação continuada melhores condições de resposta imediata aos reclamos do momento atual do que a educação pré-serviço (GATTI, 1997, p.99).

Nessa perspectiva, os profissionais da educação solidificam sua capacitação a partir do momento que buscam investir na carreira e na continuidade progressiva da aquisição de conhecimentos. É essa tomada de decisão que permite a conexão e a compreensão dos conhecimentos sociais mais diversos. Dessa forma, o professor mantém-se constantemente atualizado ao que de novo acontece e, que conseqüentemente, poderá adentrar a seu espaço de atuação.

A prática é condição do conhecimento, mas isso não significa que frente a uma ação ou uma prática não haja esquemas mentais prévios, adquiridos a partir do que vemos nos outros, do que os outros contam, o que vai constituindo o conhecimento sobre a ação. Não é só de prática que vivem os seres humanos, como também não só de teoria (LIBÂNEO, 2008, p.69).

A prática docente desempenha um papel socioeducativo que defronta-se com modificações e transformações constantes e exigem do professor respostas. Entretanto, ao sair da universidade para o exercício da profissão, muitos professores identificam lacunas na sua formação. Apesar de estarem teoricamente aptos para o exercício do magistério esses profissionais acabam sentindo, muitas vezes, dificuldades para exercer a profissão.

De fato, as universidades nos propiciam muitos conhecimentos para o dia-a-dia da sala de aula, com o tempo muda-se também às necessidades e as exigências que recaem sobre o professor. Desse modo, os profissionais da educação precisam estar sempre à procura de fortalecer sua formação a fim de estarem preparados para as dificuldades do cotidiano.

Os docentes necessitam renovar-se sempre, pois a formação não se restringe apenas a conclusão de curso de ensino superior, ela perpassa o pensamento de prontidão. É um trabalho de renovação constante que possibilita uma formação minimamente competente dos professores.

A busca pelo conhecimento é fundamental. Trata-se de um processo constante de preparação para acompanhar as exigências da profissão. O professor deve prezar pela formação progressiva, uma vez que os docentes não podem cair na ilusão de pensar que já sabe tudo, deve procurar sempre a renovação, novas metodologias e práticas para atuação.

O professor deve entender as suas limitações e, acima disso, ter a humildade de procurar sempre superá-las. O comprometimento profissional com a formação contínua qualificam os docentes para o magistério e permite superar barreiras na busca de novos horizontes educacionais.

A formação contínua na concepção de Nóvoa busca os seguintes objetivos, nas teses a seguir:

Primeira tese – A formação contínua de professores deve alimentar-se de perspectivas, inovadoras, que não utilizem preferencialmente

“formações formais”, mas que procurem investir do ponto de vista educativo as situações escolares;

Segunda tese – A formação contínua deve valorizar as actividades de (auto) formação participada e de formação mútua, estimulando a emergência de uma nova cultura profissional no seio do professorado;

Terceira tese – A formação contínua deve alicerçar-se numa “reflexão da prática e sobre a prática” através de dinâmica de investigação-acção e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores;

Quarta tese – É necessário incentivar a participação de todos os professores na concepção, realização e avaliação dos programas de formação contínua e consolidar redes de colaboração e espaços de parceria que viabilizem uma efectiva cooperação institucional.

Quinta tese – A formação contínua deve capitalizar as experiências inovadoras e as redes de trabalho que já existem no sistema escolar, investindo-as do ponto de vista de sua transformação qualitativa, em vez de instaurar novos dispositivos de controlo e enquadramento. (NÓVOA, 2002, p.63-65).

A partir das considerações apresentadas, as vivências e experiências pessoais não são suficientes para o desenvolvimento de um trabalho eficiente. É importante vivenciar situações inovadoras e novas experiências coletivas. O professor necessita refletir na prática e sobre sua prática, uma vez que o profissional que não passa por esse processo torna-se um mero repetidor de tarefas, não desempenha seu trabalho com eficiência e não terá espaço no mercado de trabalho.

Refletir na ação, escolher métodos e práticas, pensar e tomar decisões coerentes proporciona a qualificação do trabalho docente. A reflexão crítica acompanhada da ação possibilitará o desenvolvimento de uma identidade profissional cada vez melhor e mais qualificada para atuar no dia a dia.

3.1 AUTOFORMAÇÃO PARTICIPADA

A formação consolida-se de forma recíproca ao compartilhar saberes com outros sujeitos. Refletir acerca da autoformação participada é importante por se tratar de um processo de construção coletiva e consolidação de maior eficiência na formação.

A interação e relação com os demais membros do grupo escolar podem proporcionar a cada profissional novos conhecimentos a partir da troca de saberes e experiências vivenciadas por cada um. Além de possibilitar uma construção coletiva de conhecimento que possa ser ainda mais relevante a realidade local, pelo fato de que cada membro possui conhecimentos específicos nas diversas áreas.

O trabalho coletivo e articulado entre as instâncias e profissionais que compõem e que atuam de forma direta sobre a organização da escola para ampliação dos resultados. A investigação aparece como mecanismo de aquisição de novos conhecimentos para capacitação e novas formas de atuação, além de possibilitar um leque de novas práticas de ensino que atendam as necessidades e particularidades de cada professor. Assim, a autoformação coletiva é necessária, na construção da identidade profissional dos docentes.

Vale salientar que a profissionalização docente acontece de modo pessoal, mas intensifica-se de forma coletiva com os demais profissionais que estão inseridos no ambiente escolar. É uma troca contínua de conhecimentos, de saberes diferentes, experiências diversas e uma variedade de novos olhares que intervêm, contribuem e modificam a ação docente e, conseqüentemente, sua prática pedagógica.

Nóvoa (2002, p.39) afirma que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.”.

A formação contínua de professores é um processo constante, que permite a construção de novos saberes pertinentes ao cotidiano do professor. Vale ressaltar que essa autoformação não se consolida de forma individual, mas sim através de construções coletivas com demais sujeitos.

Ainda, na concepção de Nóvoa (1954, p.38) “a formação contínua deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada.”.

A formação contínua se constrói no processo de investigação e ação nas escolas através do trabalho conjunto e, assim, consolidando a escola como lugar de formação. Os sujeitos que compõem essas instituições necessitam compreender sua importância de investir na qualificação dos profissionais que fazem com que aconteça a educação.

A profissionalização permite ao professor adquirir novas experiências com demais sujeitos, e esses conhecimentos são relevantes em períodos de mudanças e dificuldades da profissão, já que para se adaptar ao novo é necessário tempo. Essa construção de saberes coletivos possibilita conhecer novas particularidades através do outro, além de criar um campo de investigação estimulando a socialização e o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores.

A qualificação dos profissionais da escola é fundamental, uma vez que essa formação possibilitará aos profissionais resolver as problemáticas que possam ocorrer. Como enfatiza Nóvoa (1954, p.40) sobre a função da formação “a formação contínua deve estar finalizada nos ‘problemas a resolver’, e menos em ‘conteúdos a transmitir’[...]”.

Assim, a profissionalização na perspectiva individual e coletiva possibilita uma maior qualidade da formação, abrindo assim, espaço para inovação, investigação e autonomia no processo de construção da identidade profissional e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, às políticas públicas precisam reconhecer a importância da formação contínua como processo de aprimoramento profissional do docente.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Cada vez mais é necessário que nos apropriemos dos conhecimentos científicos já disponibilizados nas bases de dados, livros, revistas, etc. Para que possamos compreender o objeto estudado e a partir dessas análises, aprofundar e construir novos conhecimentos.

Constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida por meio da experimentação e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico. É sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao campo da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final, por este motivo, é aproximadamente exato: nossas proposições e desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente. (MARCONI; LAKATOS, 2009, p.20)

Dessa forma, podemos perceber que o conhecimento científico trata de fatos, reforça se algo é válido por meio da experiência e, para tanto, necessita de comprovação. Contudo, não é algo imutável, pois, é pertinente enquanto corresponde a representação real da ideia ou de algo.

A busca por respostas permite o surgimento do conhecimento científico que pode advir de algo posto, como teorias passadas, e requer o uso da investigação como ferramenta de compreensão da realidade e surgimento de novas concepções.

A pesquisa científica surge de teorias e, a depender de sua validade, pode contribuir na construção de novos conhecimentos. Esse tipo de pesquisa resulta da busca por soluções de dúvidas existentes por meio de algum procedimento científico para coleta de dados e informações, como entrevista, questionário, observação, etc. Dessa forma, a pesquisa toma papel fundamental na construção de novos conhecimentos.

Para Demo (2000, p. 20), “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento.”.

Esta pesquisa consiste em utilizar teoria e métodos científicos visando esclarecer as questões do estudo, buscando subsídios para compreender a temática Formação e

profissionalização docente: o pensar e o fazer no exercício da profissão. Para tanto, nos propomos atingir os seguintes objetivos: discutir o processo de formação e profissionalização docente refletindo a unidade do pensar e o fazer no exercício da profissão; refletir os paradigmas da formação homogênea e emergente destacando suas implicações e contribuições; compreender o desenvolvimento profissional e atuação docente.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico, buscando através de aportes teóricos bem como, artigos científicos, livros, monografias, etc. aprofundar os conhecimentos relativos ao tema pesquisado, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato com o material que pesquisado.

No segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, que tem como objetivo aprofundar o tema da pesquisa bem como a construção de novos conhecimentos. A partir das informações coletadas com os sujeitos da pesquisa, vamos investigar como os profissionais da educação compreendem a importância de sua formação e sua qualificação no processo de profissionalização.

Assim, o enfoque da pesquisa foi de caráter descritiva:

Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. (PRODANOV, 2013, p. 52)

A metodologia do referido projeto, possui um caráter qualitativo, pois se baseia em um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

A pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. (PRODANOV, 2013, p. 70)

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO *LOCUS* E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma instituição pública, localizada na cidade de Santa Helena-PB, onde foram coletado dados com 3 (três) professores, do ensino fundamental e médio. Logo, para manter a identidades dos sujeitos citados, neste trabalho os professores foram denominados de P1, P2 e P3.

Referente à formação dos profissionais entrevistados P1 possui licenciatura plena em História possui pós-graduação em Libras. P2 possui licenciatura plena em Matemática e não possui pós-graduação. P3 possui apenas licenciatura plena em Física. No tocante a idade varia entre 22 a 33 anos. Todos os entrevistados possuem carga horária de 40 horas semanas por se tratar de uma escola integrada. O tempo de atuação na escola varia entre 2 e 11 anos. Referentes ao vínculo empregatício todos são contratados. Os professores entrevistados são dois do sexo masculino e uma do sexo feminino. Nem um dos professores entrevistados possui especialização.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados a partir da entrevista semiestruturada, com oito questões referentes ao tema em estudo. O motivo de escolha desse tipo de entrevista é para que possamos ter uma maior aproximação com as informações prestadas pelos sujeitos, e para que possamos extrair o máximo de informações possíveis e necessárias para realização desse trabalho. “O principal interesse do pesquisador é conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e eventos de sua vida cotidiana, utilizando seus próprios termos.” (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 278).

Os dados foram transcritos preservando a fala dos entrevistados. Por fim, a análise dos dados será realizada a partir das respostas obtidas em conjunto com os sujeitos da pesquisa. A técnica utilizada será a de análise de conteúdo, na qual faremos a transcrição fiel das informações da entrevista, e em seguida a interpretação das informações.

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três pólos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977, p.95).

Posteriormente os dados coletados serão interpretados e confrontados à luz das teorias, apresentadas neste estudo.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos, a seguir, a descrição e análise dos dados com o objetivo de discutir o processo de formação e profissionalização docente trazendo algumas reflexões acerca do exercício da profissão, os dados foram coletados com 3 (três) professores de uma escola pública no município de Santa Helena-PB. A pesquisa de campo foi realizada tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, norteadas pelos seguintes questionamentos:

1. O que você entende por formação de professores?
2. Qual a sua concepção sobre formação inicial?
3. Qual a sua concepção sobre formação contínua?
4. Você considera necessária a formação contínua? Justifique.
5. Na sua escola existe projeto e incentivo para a formação contínua de professores? Comente.
6. O que você entende por profissionalização docente?
7. No exercício da sua profissão você possui autonomia para desenvolver suas atividades de docente? Comente.

O que você entende por formação de professores

A seguir são apresentadas as falas das docentes referente às questões desse estudo. A primeira questão diz respeito a formação docente na compreensão dos professores relativas a temática.

A formação de professores, que acontecem especialmente nos cursos de licenciatura, é um meio em que futuros professores aprendem como lidar com atividades advindas da escola/sala de aula. Neste caso a formação de professores torna-se de extrema necessidade para aqueles que exercem ou que irão exercer o papel docente, uma vez que os cursos de formação nos mostram meios pra o ensino. (P1)

Formação de professores está relacionada à aquisição de conhecimentos fundamentais, de práticas educacionais, de metodologias e de formas de comportamento que constituem base indispensável para o exercício do magistério. A formação de professores implica em entender a aprendizagem como um processo contínuo para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores. (P2)

Formação de professores é o curso acadêmico que objetiva formar os professores em várias áreas do conhecimento como: humanas, exatas e ciências da natureza. (P3)

O professor P1 compreende que a formação ocorre nos cursos de licenciatura e que esses espaços de formação são considerados importante na construção e preparo para o exercício da profissão, como possibilidades e estratégias para a prática educativa.

De fato, a formação acontece no ensino superior, mas também em outros espaços. É preciso uma busca permanente da formação, para que o docente seja capaz de suprir as exigências e necessidades cotidianas da profissão. Assim, a formação ofertada nas universidades é apenas um primeiro passo de uma longa jornada formativa.

Na concepção de Imbernón (2006, p.52) a “formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”. Para adquirir uma formação sólida é necessário investir constantemente na formação não restringindo apenas na formação inicial.

O professor P2 confirma que os conhecimentos adquiridos na formação são essenciais para a profissão. Percebe-se uma visão mais aprofundada sobre a formação ao enfatizar que esta objetiva que os futuros professores compreendam a aprendizagem como um processo contínuo e que propicie aos sujeitos nesse processo o desenvolvimento da autonomia crítica para construir seu próprio conhecimento.

Assim, formação deve preparar o professor para exercer a docência de forma autônoma proporcionando os conhecimentos necessários para servir de suporte no processo de construção do processo ensino-aprendizagem. A qualificação profissional deve ser entendida como um processo não apenas pessoal, uma vez que se forma no convívio com o outro, o que possibilita aprimorar e melhorar o processo educativo.

Imbernón (2006, p.65) afirma que “na formação para aquisição do conhecimento profissional pedagógico básico, deve haver lugar para mudança, e não temos de temer a utopia”. Para atender a um processo significativo deve haver espaços de renovação, de construção, na qual a mudança sempre se faz presente. O professor como mediador do processo de formação de outros sujeitos deve sempre buscar novos horizontes almejando sempre conseguir seus ideais.

O terceiro entrevistado P3 demonstra compreender a formação como um curso de preparo para a profissão docente. Evidencia-se em sua fala um entendimento um tanto simples sobre a temática abordada.

Sua compreensão também se refere mais à formação inicial no ensino superior, todavia, em seu relato o professor demonstra compreender esse processo como suficiente para a formação, por não evidenciar em sua fala possibilidades de uma formação que perpassasse essa primeira etapa.

A formação não limita-se aos cursos de licenciatura, é resultado de um processo contínuo e cotidiano de construção e renovação da identidade profissional. Nessa ótica, Nóvoa (2002, p.57) afirma que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.”.

Qual a sua concepção sobre formação inicial

Além das falas relativas à concepção de formação, apresenta-se ainda, o entendimento dos docentes sobre formação inicial. Evidencia-se que os docentes compreendem esse processo como a primeira formação do profissional da educação, como também como base para aquisição dos conhecimentos necessários para o exercício da profissão docente, segundo o relato dos entrevistados abaixo.

Formação inicial acontecem especificamente em universidades e surgem como maneira de nos tornarmos críticos e conscientes nas áreas que trabalhamos. Deste modo estaremos aptos a atuar no ambiente de trabalho que escolhemos. (P1)

Formação inicial é a preparação formal de novos professores, ou seja, o início de um processo de formação permanente de professores, centrada no acesso a métodos de ensino, domínios de procedimento de gestão, funcionamento da sala de aula, materiais curriculares, técnicas de avaliação, elaborados por especialistas da área. (P2)

Formação inicial tem o objetivo de qualificar para o trabalho os jovens em várias áreas e a carga horária geralmente não ultrapassa 160 horas. (P3).

Nas falas dos entrevistados a formação inicial é compreendida como primeira etapa de preparação para a docência. Enfatizam esse processo como fundamental para aquisição de conhecimentos necessários para a prática docente.

A formação inicial é o processo de preparo para a profissão, possibilita desenvolver as práticas e ações educativas para que, desse modo, o professor tome consciência de seu papel de educador crítico-reflexivo e assim, possa desenvolver sua autonomia profissional.

A formação propicia o desenvolvimento profissional, por isso, é importante que os professores valorizem esse processo e possam tomar para si, a responsabilidade de seu desenvolvimento profissional como ator de sua formação. O pensamento de Nóvoa (1954, p. 13) ressalta que,

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

A partir dessa ótica, é necessário compreender a reflexividade das práticas no dia a dia. Logo, a formação deve proporcionar aos professores o desenvolvimento da capacidade de reflexão no exercício da profissão.

É importante que os professores tenham consciência de que o processo de formação não termina na graduação, e que é o começo de um longo processo que objetiva o aperfeiçoamento e aquisição de novos conhecimentos que seja útil a sua prática docente. Na concepção de Costa e Peixote (2011, p.04) o processo de formação docente deve formar,

Sujeitos capazes de produzir conhecimentos, mas sujeitos capazes de produzir e trabalhar de forma competente [...]. requer assim formar o professor não como um intelectual, mas como um técnico capaz de promover através da educação cidadãos capazes, com habilidades polivalentes para contribuir com o desenvolvimento do país.

Assim, é imprescindível que os professores procurem sempre novos conhecimentos para se tornarem profissionais competentes na sua prática e que consigam promover saberes necessários para sua formação. Isto porque sempre se exige mais das competências dos professores em uma sociedade que constantemente se transforma e que, dessa forma, aponta novos desafios e exigências formativas.

Qual a sua concepção sobre formação contínua

Nesta questão enfatiza-se a importância da formação contínua no processo de formação do profissional que atenda às necessidades do dia a dia da profissão.

Formação continuada uma necessidade de todos os professores, um meio em que os profissionais se mantêm atualizados e tentam buscar e seguir as propostas metodológicas para o ensino, dessa forma agregando conhecimento para as maneiras de ensino. (P1)

Formação continuada é uma busca de ser um profissional mais qualificado ou mais capacitado, um processo de busca de novos conhecimentos, de novas práticas de ensino, de novas metodologias, sempre buscando melhorar o processo de ensino-aprendizagem ou uma melhoria na qualidade de ensino, sempre buscando ser um profissional mais competente. (P2)

Formação continuada consiste num aprimoramento em determinadas áreas visando complementar lacunas de conhecimento para que os profissionais da educação possam se qualificar e se adaptar as mudanças do mundo em que está inserido e assim melhorar como um todo a sua prática. (P3)

As concepções dos professores relativas à formação continuada destacam a necessidade dos profissionais da educação estar sempre atualizados quanto ao processo de ensino-aprendizagem, e as particularidades que decorrem na profissão. Essas afirmativas são reforçadas constantemente por diversos autores que trabalham nessa temática, a exemplo temos a concepção de Pimenta (2008, p.22) quando aborda que,

[...] no que se refere aos professores, ganhou força a formação contínua na escola, uma vez que aí se explicitam as demandas da prática, as necessidades dos professores para fazerem frente aos conflitos e dilemas de sua atividade de ensinar. Portanto, a formação contínua não se reduz a treinamento ou capacitação e ultrapassa a compreensão que tinha de educação permanente. A partir da valorização da pesquisa e da prática no processo de formação de professores, propõe-se que esta se configure como um projeto de formação inicial e contínua articulado entre as instâncias formadoras (universidade e escolas).

A partir das teorias, experiências e formação contínua é possível atualizar os conhecimentos para superar às adversidades do processo educativo. A construção progressiva desses saberes favorecem à construção da identidade profissional. O investimento na formação contínua possibilita ao professor renovar suas metodologias e práticas cotidianas. Desse modo, a busca pela renovação, pelo aperfeiçoamento, proporciona aos professores a aquisição de novas formas de pensar e fazer a docência.

Você considera necessária a formação contínua? Justifique.

Reforçando a necessidade da formação contínua registra-se as falas a seguir :

Na perspectiva de que precisamos acompanhar os avanços que ocorrem em meio a educação, e para isso torna-se necessário a formação continuada. Assim estaremos aptos a lidar com as novas tecnologias. (P1)

Sim. É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional. (P2).

Sim. Pois é por meio dessa formação que o professor consegue renovar seus conhecimentos, entrar em contato com novas práticas educativas, ampliando suas possibilidades de atuação. (P3).

De fato, a formação contínua é relevante no desenvolvimento profissional. Os professores precisam investir no desenvolvimento profissional. Nóvoa (2002, p.59) ressalta que,

A formação contínua pode constituir um importante espaço de ruptura, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores. Por isso, falar de formação contínua é falar de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas no desenvolvimento das políticas educativas.

A formação contínua é essencial para o processo de profissionalização docente, pois permite a reelaboração de conhecimentos e aquisição de novas técnicas de ensino, superando assim, as dificuldades e desafios da profissão docente. As falas evidenciam a importância da atualização dos saberes que possuem, dando sentido às suas práticas e refletindo sobre as vivências e o cotidiano da sala de aula.

No entendimento de Nóvoa (2002, p.59) é fundamental que a “prática de formação contínua que tomem como referência as dimensões colectivas contribui para a emancipação profissional que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores”.

A formação contínua amplia os conhecimentos e qualifica os professores. Para que seus saberes possam propiciar mais desenvolvimento aos educados. O professor descobre novos saberes, modifica-os e reconstrói os conhecimentos.

Na sua escola existe projeto e incentivo para a formação contínua de professores?

Comente.

Na perspectiva de avançar em relação ao conhecimento concreto, da realização da própria teoria e do que é proclamada nos discursos politicamente corretos referente à formação, e encontrados também na afirmação dos entrevistados, buscou-se conhecer a realidade dos profissionais da instituição quanto aos programas de assistência e qualificação do corpo docente. As respostas obtidas estão a seguir:

Sim, uma vez que são sempre ofertados cursos de formação pela Gerência de ensino. (P1).

Sim. Na nossa escola sempre tem formações para professores, por exemplo, sou professor de matemática da escola e tenho várias formações, como: formação de nivelamento, formação sobre avaliação do século XXI, entre outras, sempre buscando melhorar em todos os aspectos. (P2).

Um projeto que nos incentiva é o de intervenção pedagógica, toda a parte pedagógica da escola também nos incentiva nesse sentido para que possamos estar mais preparados em sala de aula. (P3).

Com essa questão buscou-se saber se esses programas de fortalecimento da formação se faziam presentes na instituição de ensino, uma vez que a necessidade de qualificação profissional se faz cada vez mais presente nos dias atuais.

As respostas obtidas foram coerentes e confirmam a existência de programas de formação contínua na escola. Os entrevistados demonstraram ter consciência da importância da profissionalização em suas formações.

Existe uma necessidade de qualificar os professores para as adversidades que acontecem em sua profissão, desse modo é interessante que as instituições de ensino possam ofertar aos professores os programas de apoio que supram as necessidades enfrentadas.

Investir na formação contínua capacita e qualifica o trabalho docente e a escolas. Proporcionar a profissionalização dos professores da instituição de ensino é uma forma de adaptar-se e acompanhar os avanços sociais, preparando esses profissionais para conseguir superar as dificuldades encontradas e colaborando na educação de todos.

Nóvoa (2002, p.38) ressalta que

A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar.

O trabalho docente articulado com os demais profissionais da escola favorece a construção dos conhecimentos necessários para o processo de ensino-aprendizagem, bem como, proporciona o trabalho coletivo que pode superar fragmentações individuais do corpo profissional da instituição. Assim, a oferta de cursos de aperfeiçoamento se faz necessário para oferecer suporte formativo aos sujeitos no processo de formação contínua.

Assim, é interessante ressaltar que a troca de experiências nesses espaços e a partilha de conhecimentos adquiridos por cada sujeito proporcionam espaços para formação conjunta. A formação continuada disponibilizada nas escolas serve como mediadores da profissionalização mútua, permitindo que os atores desse processo possam articular conhecimentos, desenvolver novas metodologias e conhecimento de forma coletiva.

O que você entende por profissionalização docente?

Aprofundando os estudos acerca do processo de investimento na formação e crescimento profissional, buscou-se analisar a compreensão dos professores entrevistados quanto aos conhecimentos sobre a profissionalização, a seguir:

A mesma acontece nos meios de formação inicial e continuada, em que há o desenvolvimento profissional e pessoal de cada professor. (P1).

Refere-se ao processo de formação inicial e continuada dos docentes, desenvolvimento profissional, construção da identidade profissional, ou seja, profissionalização se refere ao processo de formação profissional do professor. A profissionalização é uma forma de capacitar ou qualificar o professor para que tenha um ensino de qualidade. (P2).

São cursos de formação inicial e continuada para os profissionais da educação. (P3).

As falas dos professores demonstram a compreensão sobre o assunto, especificando características do processo de profissionalização. Nóvoa (1992) ressalta que na formação docente é necessário que objetive o desenvolvimento profissional, na perspectiva individual e coletiva do professor.

O trabalho é considerado um espaço de interação entre o pessoal e o profissional, possibilitando o desenvolvimento dos saberes como componente de mudança. A potencialização dos conhecimentos referentes à formação docente ocorre através da progressão profissional que acontece em espaços de interação de forma individual e principalmente coletiva, a partir da partilha coletiva.

Os professores relatam como acontece o processo de profissionalização além de destacar algumas de suas características, nas falas percebe-se a compreensão da necessidade de vivenciar essas experiências profissionalizantes na busca por uma identidade profissional que possibilite conhecer particularidades da profissão, bem como um aporte teórico e partilha de vivências necessárias para a atuação docente.

No exercício da sua profissão você possui autonomia para desenvolver suas atividades de docente? Comente.

Depois de questionar os entrevistados sobre suas concepções acerca das temáticas abordadas nesse estudo, buscou-se detectar se existia os meios necessários para desenvolvimento profissional e se existia espaços para desenvolver seus trabalhos com liberdade. As respostas foram conforme registrado a seguir;

Sim. Uma vez que posso encontrar a melhor maneira para desenvolver o conteúdo trabalhado. (P1).

Sim. Tenho autonomia para buscar o melhor para a escola e para o processo de ensino-aprendizagem, sempre buscando uma melhor qualidade de ensino e uma melhor metodologia para o ensino. (P2).

Sim trabalho na Escola Cidadã Integral que tem como objetivo impulsionar o aluno para desenvolver seu projeto de vida sendo assim nos professores temos plena autonomia de desenvolver metodologias que os estimule a estudar e a gostar de estudar. (P3).

Os docentes confirmam possuir autonomia para desenvolver suas atividades, na busca do aperfeiçoamento. Vale ressaltar que a autonomia proporciona um espaço de reflexão da prática que permite romper com o modelo técnico e construir novos horizontes educativos. Nessa ótica, corrobora-se com a reflexão de Ghedin (2008, p.135) ao ressaltar que,

Fundar e fundamentar o saber docente na práxis (ação-reflexão-ação) é romper com o modelo “tecnicista mecânico” da tradicional divisão do trabalho e impor um novo paradigma epistemológico capaz de emancipar e “autonomizar” não só o educador, mas, olhando-se à própria autonomia, possibilitar a autêntica emancipação dos educandos, não sendo mais um agente formador de mão-de-obra para o mercado, mas o arquiteto da nova sociedade, livre e consciente de seu projeto político.

A autonomia do trabalho proporciona ao professorado a inovação e reconstrução de prática e métodos, perpassando o papel de profissional que simplesmente reproduz tarefas. Ser revolucionário, criativo e mediador/participante da construção do conhecimento educacional.

O professor deve entender a necessidade desse processo, objetivado cada vez mais uma construção coletiva, em que todos os envolvidos no processo de formação e de ensino-aprendizagem tomem consciência da real necessidade do trabalho autônomo como mediador das transformações educativas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, cada vez mais se faz significativo refletir acerca dos paradigmas que envolvem a formação docente. Considerando que é preciso compreender a importância da construção de profissionais cada vez mais preparados para o cotidiano profissional.

O desenvolvimento deste trabalho proporcionou uma análise sobre a formação docente e as concepções dos professores relativos ao exercício da sua profissão. A pesquisa de campo possibilitou um contato direto com a realidade desses profissionais e consequentemente, uma relação mais profunda com os entraves da profissão.

As entrevistas realizadas com os docentes objetivaram conhecer um pouco mais sobre a realidade dos profissionais em seu ambiente de trabalho, a visão de sua carreira, compreensões acerca do investimento e progresso profissional, refletindo a complexidade de ser docente e ressaltando a formação que possibilite subsidiar as dificuldades cotidianas.

As informações expressas nas falas dos professores entrevistados confirmam a necessidade da profissionalização como mecanismo de preparo para minimizar as dificuldades do cotidiano profissional, servindo de suporte teórico no dia a dia em sala de aula.

A função dos docentes segue em um enfoque abrangente com muitas faces, objetivando sua ação em concordância com o crescimento da escola na busca constante para atuação profissional, colaborando para o fortalecimento e qualificação do processo educativo.

Os objetivos deste trabalho foram alcançados, e apontaram que os professores reconhecem a importância da profissionalização e de uma formação de qualidade para enfrentar o cotidiano profissional, para (re)construção das metodologias e práticas docentes, a fim de renovarem cotidianamente sua identidade profissional e estarem preparados para enfrentar as problemáticas que poderão surgir.

Infelizmente, o descaso do poder público com a formação dos professores, ainda é um problema presente nos dias atuais, e que dificulta ainda mais os problemas

enfrentados pela docência. Vale ressaltar que, apesar dessas dificuldades, os professores mostram empenho nas lutas para melhoria da formação e das condições de trabalho.

Os docentes compreendem a importância da profissionalização em sua trajetória profissional. O que requer oportunizar cursos e programas de qualificação profissional, individual e coletivamente, por proporcionar o aperfeiçoamento das instituições de ensino por intermédio dos profissionais que a constitui. Logo, é essencial entender a urgência da qualificação profissional como perspectiva de superação das adversidades nos processos educativos.

A autonomia expressa pelos professores esbarra, em certo ponto, na ausência de políticas públicas que poderiam proporcionar ainda mais espaço para a emancipação docente. Entretanto, apesar dessas possíveis limitações, essas problemáticas devem ser vistas pelos professores como oportunidade de crescimento por permitir superar os desafios da profissão e ampliar seus conhecimentos.

É importante despertar intimamente em cada profissional o espírito de liderança, de autonomia para consigo e seus discentes, o prazer e atribuição de significados nos fazeres da profissão, a pesquisa, a reflexão e ação de forma ética. É necessário que os docentes não esbarrem em um modelo tecnicista do fazer sem objetivo, sem intencionalidade ou comprometimento com o ensino-aprendizagem e com a educação.

A pesquisa, a aquisição de técnicas e metodologias, a construção de novos conhecimentos permite a reconstrução da identidade dos docentes. Desse modo, reconstruir-se cotidianamente é essencial para exercício profissional de qualidade, saindo da posição de reprodutor para construtor de conhecimentos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Ser professor ultimamente é uma tarefa árdua, mas de importância imensurável, que quando feita com prazer e comprometimento traz resultados pessoais e sociais admiráveis. Ser professor é assumir um papel social de mudança e de esperança de uma sociedade cada dia melhor.

Diante do que foi exposto, a pertinência acadêmica e social do estudo se explica como possibilidade de contribuir com novos estudos referentes à temática abordada, bem como servir de subsidio teórico-prático para a expansão de conhecimentos para o trabalho de formação docente, uma vez que, constantemente se exige mais reflexões referentes aos caminhos a serem percorridos pelos professores nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/ Portugal. Edições 70, Lda. 1977.
- BRASIL (1971), “**Lei n. 5.692/71**”, de 11 de agosto de 1971. Brasília, Diário Oficial de 12/08/1971.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. 1996. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/leis/ldb/ldb6.html>>. Acesso em: 16 dez. de 2017.
- _____. Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos artº. 11 e 12 do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Decretos. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil/ Subsecretaria para Assuntos Jurídicos, 1998b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2561.htm>. Acesso em 17/05/2018.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. São Paulo: Autores Associados, 1997.
- GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. Cortez: São Paulo, 2008. p. 129-150.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. -6.ed.- São Paulo, Cortez, 2006-(coleção Questões da Nossa Época;v.77).
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. Ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas ,2009.
- _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBANÊO, José Carlos. **Didática, currículo e saberes escolares. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.2ª edição.
- _____. **Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MELLO, Guiomar Namó. (coord.). **A formação do professor das quatro primeiras séries do 1º grau: sua evolução histórica e articulações com as mudanças ocorridas na escola elementar**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1985. 4v.

NÓVOA, Antônio. (Org). **A Formação de Professores e profissão docente**. In: _____ . **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote. 1995.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Ed. Educa. Lisboa, 2002.

NUÑES, I. B. **Competência como fio condutor da formação profissional: o desafio possível**. In: *O sentido das competências no projeto político-pedagógico* (Org. Vilma Q. S. F. Oliveira) (Coleção pedagógica nº 3). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

PACHECO, G. O. **La plantificación Del proceso Pedagógico**. La Habana: CEPES. 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. Cortez: São Paulo, 2008. p.17-52.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, Betânia Leite. **A questão da desprofissionalização do magistério rural do Estado da Paraíba: a visão dos professores e dos centros formadores**. Tese de Doutorado: Universidade Autônoma de Barcelona, 1993.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SILVA, R. N.; ESPOSITO, Y. L., SAMPAIO, M. M.; QUINTERIO, J. **Formação de professores no Brasil**. São Paulo: FCC; REDUC, 1991.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Papirus, 2009.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE A – Carta de apresentação

Cajazeiras, 15 de maio de 2018

Prezado(a) Sr(a). Gestor(a),

Eu, Maria de Lourdes Campos, professora orientadora da monografia do aluno Fabrício Duarte Quaresma, intitulada **Parceria escola e família no processo de ensino e aprendizagem diante dos desafios da atualidade**, vinculado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), apresento a graduanda para autorização de entrevistas com o(a) diretor(a) e professores.

Nesta oportunidade, informo que os dados coletados nas entrevistas, serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Desde já agradeço a sua colaboração

Cordialmente,

Maria de Lourdes Campos

Mat. SIAPE 1029987



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Conforme Resolução do CNS/ No. 466/2012).

Você está sendo convidado(a) a participar desta entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O entrevistador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. E ainda que decida participar, terá o direito de desistir a qualquer momento sem nenhuma penalidade.

Esta pesquisa contribuirá para a elaboração da monografia intitulada, Formação Docente: da formação inicial aos novos paradigmas da profissão, que será desenvolvida por Fabrício Duarte Quaresma, graduanda do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do campus de Cajazeiras-PB, orientada pela professora Dr^a. Maria de Lourdes Campos.

O objetivo desta pesquisa é discutir a relevância da formação docente diante dos desafios da atualidade, nesta escola, localizada no município de Santa Helena-PB. A participação do(a) diretor(a) e professores é voluntária.

Para realização desta pesquisa, será utilizada uma entrevista semiestruturada tendo como foco o objeto de estudo do trabalho. No procedimento de análise dos dados coletados será garantido o anonimato dos sujeitos entrevistados.

Os riscos que envolvem esta pesquisa estão de acordo com a Resolução do CNS/ No. 466/2012, onde serão resguardados a autonomia e a idoneidade dos sujeitos. Será também esclarecido que, em qualquer momento os sujeitos poderão decidir continuar a entrevista ou desistir de participar.

Os benefícios desta pesquisa estão de acordo com a Resolução do CNS/ No. 466/2012, podendo trazer melhorias para qualidade da educação, através das interações entre a família e a escola, sendo que esta pesquisa servirá de fonte de conhecimento para outros profissionais da educação.

Assim, solicito sua permissão para apresentar os resultados desta pesquisa em eventos científicos. Garantimos a privacidade das informações prestadas, deixando em total sigilo o nome da instituição e dos sujeitos que participarão deste estudo. E caso desejem ter acesso ao resultado da pesquisa, disponibilizaremos.

Eu, _____,
declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participação na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente e acuso recebimento de uma cópia deste documento.

Cajazeiras, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) entrevistado(a)

Assinatura da pesquisadora

Contatos da pesquisa:

UAE/CFP/UFCG – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n – Casas Populares –
CEP 588900-000 – Cajazeiras-PB Telefone: (83) 3532-2000
Telefone: (83) 99960-4330 E-mail: fabriciodq05@gmail.com



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE: C – Roteiro de entrevista

ORIENTADORA: Maria de Lourdes Campos

ORIENTANDO: Fabrício Duarte Quaresma

Prezada Gestora,

A sua participação nesta pesquisa é imprescindível e significativa. Os dados coletados têm como objetivo contribuir para elaboração do Curso de Pedagogia na UFCG-PB.

I. Dados de identificação da gestora:

Idade: ___ Sexo: ___ Carga Horária _____

Formação acadêmica curso: _____

Possui pós-graduação: () sim () não Qual? _____

Especialização: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Tempo de atuação como gestora _____

Tipo de vínculo empregatício: Concursado(a) () contratado(a) ()

Jornada de trabalho: () 20hrs () 40hrs

Salário: _____

2. Questões de entrevista:

1. O que vice entende por formação de professores?
2. Qual a sua concepção sobre Formação Inicial?
3. Qual a sua concepção sobre formação contínua?
4. Você considera necessária a Formação Contínua? Justifique.
5. Na sua escola existe projeto e incentivo para a Formação Contínua de professores? Comente.
6. O que você entende por profissionalização docente?
7. No exercício da sua profissão você possui autonomia para desenvolver suas atividades na gestão? Comente.



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE: D – Roteiro de entrevista

ORIENTADORA: Maria de Lourdes Campos

ORIENTANDO: Fabrício Duarte Quaresma

Prezado(a) professor(a),

A sua participação nesta pesquisa é imprescindível e significativa. Os dados coletados têm como objetivo contribuir para elaboração do Curso de Pedagogia na UFCG-PB.

1. Dados de identificação do professor:

Idade: ___ Sexo: ___ Carga Horária em sala de aula: ___ Série que leciona _____

Formação acadêmica curso: _____

Possui pós-graduação: () sim () não Qual? _____

Especialização: _____

Tempo de atuação na escola: _____

Tipo de vínculo empregatício: Concursado(a) () contratado(a) ()

Jornada de trabalho: () 20hrs () 40hrs

Salário: _____

2. Questões de entrevista:

1. O que vice entende por formação de professores?
2. Qual a sua concepção sobre Formação Inicial?
3. Qual a sua concepção sobre formação contínua?
4. Você considera necessária a Formação Contínua? Justifique.
5. Na sua escola existe projeto e incentivo para a Formação Contínua de professores? Comente.
6. O que você entende por profissionalização docente?
7. No exercício da sua profissão você possui autonomia para desenvolver suas atividades de docente? Comente.